

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



18º Seminário de
Iniciação Científica e
2º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2014

12 a 14 de agosto

Embrapa
Belém, PA
2014



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

AVALIAÇÃO FENOLÓGICA DE *Portulaca pilosa* L. (PORTULACACEAE)

Yngrid Henrique Tavares de Melo Rodrigues¹, Osmar Alves Lameira², Taina Teixeira Rocha³, Ana Paula Ribeiro Medeiros⁴

¹Doutoranda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA. yngrid.rodrigues@gmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. osmar.lameira@embrapa.br

³Doutoranda da UFRA

⁴Mestranda da UFRA

Resumo: A espécie *Portulaca pilosa* L. pertence à família Portulacaceae. No Brasil, *P. pilosa* é chamado Amor-crescido, Alecrim-de-são-josé, Beldroega. As folhas desta planta são usadas na medicina popular, principalmente pelo seu efeito diurético e analgésico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o período de floração e frutificação da referida espécie no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Os dados foram coletados em planilhas de campo diariamente, no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. Os resultados demonstraram que a floração ocorreu durante todos os meses do ano, exceto no mês de julho. As maiores frequências de dias de floração foi registrada no mês de novembro com 20 dias e a menor no mês de maio com 3 dias. Quanto à frutificação não houve ocorrência. O período mais indicado para coletar material vegetal de *P. pilosa* é no mês de julho. É necessário um maior tempo de registro da espécie em estudo para avaliar o período mais indicado de se coletar sementes.

Palavras-chave: amor-crescido, fenologia, floração

Introdução

As plantas utilizadas na medicina tradicional estão sendo cada vez mais estudadas por suas possíveis fontes de substâncias com atividades antimicrobianas. Dentre as quais destaca-se *Portulaca pilosa* L. (Portulacaceae), utilizada comumente na Amazônia, conhecida popularmente como amor-crescido. A espécie é utilizada como hepato-protetor, antidiarreico, diurético, para queimaduras, erisipelas e ferimentos. As características morfológicas do gênero *Portulaca* inclui plantas herbáceas, com folhas geralmente alternas, portando na axila tricomas muito ou pouco desenvolvidos e flores com duas sépalas, 4-5 pétalas livres, estames numerosos e ovário ínfero. A espécie *P. pilosa* é caracterizada por apresentar tricomas axilares conspícuos, interaxilares e folhas lineares, hábito prostrado e flores purpúreas (BERG, 1993).

O termo fenologia surgiu como contração de "fenomenologia", expressão primeiramente proposta por Charles Morren, em 1853. Segundo Rathcke e Lacey (1985), a palavra é derivada do



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

grego *phaino*, que significa mostrar ou aparecer, definindo, portanto, a fenologia como o estudo do ritmo sazonal dos eventos cíclicos de vida de determinada espécie, sendo a ocorrência de cada evento fenológico crítica para os processos de sobrevivência e de reprodução dos organismos. Para que o cultivo e o manejo das espécies vegetais sejam conduzidos de forma adequada, é essencial o entendimento da dinâmica dos ecossistemas onde essas espécies têm origem e desenvolvimento, sendo os estudos fenológicos uma ferramenta essencial para tal finalidade (D'EÇA NEVES; MORELLATO, 2004). Além de permitir a compreensão da dinâmica das comunidades vegetais, o registro das características fenológicas é de grande importância por servir como indicador das respostas das plantas às condições climáticas e edáficas de determinada área (FOURNIER, 1974). O estudo da fenologia de espécies vegetais com importância medicinal tem alcançado projeção no cenário científico, e o presente estudo avaliou a fenologia da espécie *P. pilosa*, especificamente floração e frutificação, essenciais para adequar os períodos de coleta.

Material e métodos

Foram avaliadas plantas de aproximadamente 4 anos de idade de *Portulaca pilosa* L., localizadas, no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, situado no município de Belém, PA, localizado a 1° 27' 21" S de latitude e 48°30'14" W de longitude, com altitude de 10 metros e temperatura média anual de 30°C. Foram registrados diariamente no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013, dados de floração e frutificação da espécie. Todos os dados coletados foram anotados em ficha de campo e tabulados em planilha do Excel. Posteriormente, foram construídos gráficos para observar as fenofases.

Resultados e discussão

A média da floração e frutificação durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013 da espécie *P. pilosa* demonstrou que a floração ocorreu durante todos os meses do ano, exceto no mês de julho, com maiores frequências de dias de floração no mês de novembro, 20 dias, e menor no mês de maio, 3 dias, enquanto frutificação não houve ocorrência. Segundo Wagner et al. (1999), a floração da espécie pode ocorrer no final da primavera ou no início de outono, correspondente respectivamente, aos meses de novembro e março nas regiões sul e sudeste do Brasil.

Os resultados demonstraram que a coleta de material vegetal na espécie com finalidade de uso medicinal ou análise fitoquímica deve ser bem planejada, devendo ocorrer no mês de julho ou nos



meses em que o número de dias de ocorrência das fenofases seja menor. Tendo em vista que, no período de floração e frutificação, as substâncias ativas são deslocadas para os órgãos reprodutivos, proporcionando maior concentração nestes (LAMEIRA; AMORIM, 2008). Dessa forma, a folha principal, componente vegetal da espécie para uso, quando coletada dentro desse período, poderá apresentar baixa concentração dos princípios ativos.

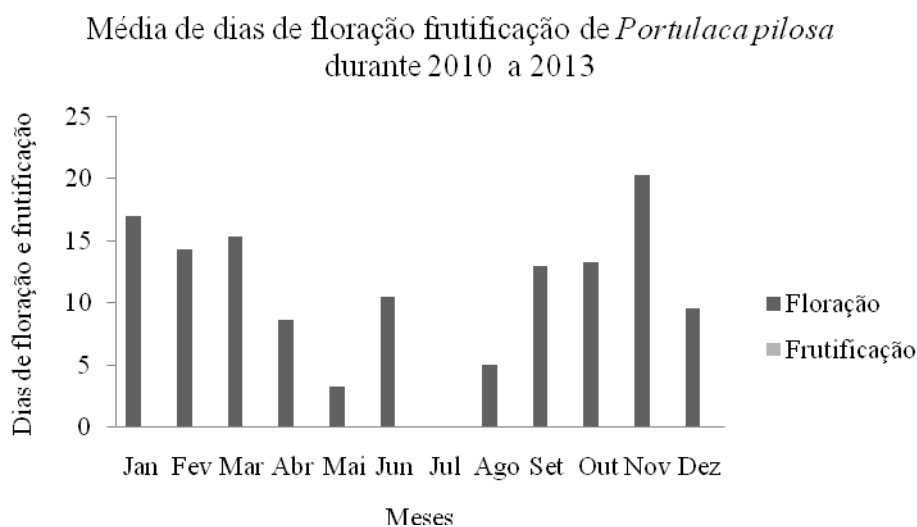


Figura 1 . Média do número de dias de floração e frutificação de *Portulaca pilosa*

Conclusão

A espécie *Portulaca pilosa* apresenta floração em todos os meses do ano, exceto em julho, e a frutificação não ocorre na espécie, sendo indicado os meses de menor frequência de dias que ocorre essa fenofase para coleta de folhas visando o seu uso ou para análise fitoquímica.

Agradecimentos

A Embrapa Amazônia oriental pela realização do trabalho.

Referencias

- BERG, M. E. van den. **Plantas medicinais na Amazônia**: contribuição ao seu conhecimento sistemático. Belém, PA: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1993. 207 p.
- D'EÇA NEVES, F. F.; MORELLATO, P. C. Métodos de amostragem e avaliação utilizados em estudos fenológicos de florestas tropicais. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 99-108, 2004.



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.

LAMEIRA, O. A.; AMORIM, A. C. L. Substâncias ativas de plantas medicinais. In: LAMEIRA, O. A.; PINTO, J. E. B. P. (Ed.). **Plantas medicinais**: do cultivo, uso e manipulação à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p. 73-82.

RATHCKE, B.; LACEY, E. P. Phenological patterns of terrestrial plants. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 16, p. 179-214, 1985.

WAGNER, W. L.; HERBST, D. R.; SOHMER, S. H. **Manual das plantas com flores de Hawai**. Honolulu: University of Hawaii Press, 1999. 2 v. Edição revisada com suplemento por Wagner WL, Herbst DR. (Bishop Museum Publicação Especial, 97).